

DIVERSIFICAR A PRODUÇÃO

Na TEF, organização de produtores hortícolas, 70 agricultores trabalham culturas como tomate, pimento, curgete, brócolo, abóbora, couve coração, ervilha e fava. Tudo com destino ao mercado nacional.

Aida Borges

A TEF desenvolve a sua actividade no sector primário, nomeadamente em produção de culturas horto-industriais. Actualmente, esta organização de produtores representa uma área de produção hortícola de ar livre superior a 1.000 ha, de cerca de 70 produtores, distribuída maioritariamente pelos concelhos de Rio Maior, Santarém e Cartaxo. Na última campanha produziram 700 ha/60.000 ton de tomate, 70 ha/3.500 ton de pimento, 30 ha/2.000 ton de curgete, 80 ha/8.000 ton de brócolo, 60 ha/2.500 ton de abóbora Butternut, 30 ha/1.000 ton de couve coração e pontualmente, produzem também fava e ervilha, essencialmente como culturas de rotação. «O ano 2023 está a decorrer de forma positiva, as plantações não têm sofrido atrasos, pelo que existe a expectativa de vir a ser um ano de boas produções para as culturas de Primavera/Verão», partilha Hugo Pereira, da TEF.

Proclamando uma horticultura sustentável, a agricultura de precisão assume um papel importante: «São regularmente adquiridas sondas de humidade do solo e respectivos *softwares* de gestão da rega, para um controlo mais eficiente ao nível das dotações e frequência de rega. Por outro lado, praticamente todos os produtores têm já os seus tractores equipados com GPS, permitindo elevada eficiência na realização de todas as operações culturais. Também ao nível da utilização de fertilizantes, os sistemas de fertirrigação têm sido permanentemente modernizados, havendo hoje uma elevada eficiência e controlo na sua aplicação às culturas», explica.

No que se refere ao presente ano, quando questionado em relação aos principais constrangimentos, o responsável afirma que «os preços contratados registaram um acréscimo relativamente a 2022, no sentido de tentar acompanhar a infla-





ção acentuada que se verifica ao nível de todos os custos de produção, havendo agora a expectativa de ver no momento da comercialização, se esse acréscimo será ou não suficiente». Defende por isso que «a evolução dos preços terá de acompanhar sempre a subida dos custos de produção, sob pena de haver cada vez menos produtores e um tecido produtivo cada vez mais envelhecido, com a praticamente inexistente entrada de novos agricultores». Por outro lado, considera que a pandemia e a guerra na Ucrânia têm contribuído para «quebrar o paradigma de se ter uma alimentação barata e com as prateleiras do “supermercado” sempre cheias... Cada vez mais as pessoas têm de se consciencializar que uma fatia maior do orçamento familiar deve ir para a alimentação, em detrimento de outros bens, valorizando de forma correcta os produtos consumidos e permitindo assim manter um sector agrícola forte, com produção de proximidade, de menor impacto climático e menos dependente da conjuntura internacional».

No que respeita à relação com a indústria, Hugo Pereira refere que a TEF «faz tudo para fornecer produtos de elevada qualidade, elevada segurança alimentar e produzidos com impactos mínimos para o meio ambiente; em contrapartida, é exigente na altura da negociação de preços e condições de entrega, para garantir que os produtores associados atinjam resultados económicos positivos, ano após ano, permitindo assim a sua permanência na actividade».

Sempre com foco na promoção da diminuição do impacto da actividade agrícola nos recursos naturais, seja na água ou no solo, e nos ecossistemas, a TEF refere que todas as culturas são regadas com rega gota-a-gota, sendo este «um sistema de rega de elevada eficiência ao nível do aproveitamento e controlo da água aplicada». «Os nossos sistemas de rega são permanentemente melhorados, por forma a diminuir ao máximo as perdas de água no circuito de rega, com os produtores a recorrerem regularmente ao Programa Operacional da

TEF para instalação de novas áreas regadas. Também no âmbito do Programa Operacional, são regularmente adquiridas sondas de humidade do solo, para um controlo mais eficiente ao nível das dotações e frequência de rega».

Toda a produção desta OP é comercializada em empresas nacionais, não deixando de ser afectados pelo comportamento dos mercados externos de forma indirecta. «Penso que ao nível dos nossos produtos, o principal mercado concorrente continua a ser Espanha, havendo pontos em que está claramente em vantagem relativamente a nós, designadamente na obtenção generalizada de factores de produção a custos significativamente mais baixos que os nossos. Em contrapartida, temos também os nossos pontos fortes, como sejam um clima mais favorável, solos de elevada aptidão, agricultores bastante evoluídos a todos os níveis e maior disponibilidade hídrica (por enquanto). Quanto a este último aspecto, sem querer entrar em política, julgo que urge intervir na bacia do Tejo, por forma a organizar os regadios existentes, evitando ao máximo o desperdício dos milhares de metros cúbicos de água que todos os dias passam neste rio e seus afluentes.»

Para o futuro, a TEF quer «continuar a proporcionar aos associados as melhores condições de produção e fornecer aos clientes o melhor produto possível». «Só desta forma poderemos continuar o percurso de crescimento que registamos desde 1998», conclui. ●

